



Bem-Aventurado Ludovico Mzyk (1905 - 1940)

Mártir vítima do nazismo

Ludovico (Ludwik) Mzyk, Verbita, nasceu 22 de abril de 1905, em Chorzów Stary, na Polônia. Em 14 de março de 1918 entrou para o Seminário Menor dos Padres Verbitas em Nysa (Casa de Santa Cruz - na época, ficava no território alemão), onde se formou em 22 de fevereiro de 1926. Em seguida entrou no noviciado da Congregação do Verbo Divino em St. Augustin, perto de Bonn, na Alemanha. Fez os primeiros votos em 1928.

Após ter terminado os estudos da Filosofia, foi enviado para Roma, para estudar Teologia. **Foi ordenado sacerdote em 30 de outubro de 1932.** Terminou os estudos de Teologia coroando-os com a tese de **doutorado em Teologia**, apresentada dia 5 de fevereiro de 1935 na Universidade “Gregorianum”.

Esperando pelo diploma, viajou para a casa de St. Gabriel na Áustria, onde ficou durante alguns meses ajudando ao mestre de noviços. No verão de 1935 foi para Chludowo perto de Poznan), na Polônia, onde os Verbitas estavam inaugurando o primeiro noviciado. Nomeado mestre de noviços Pe. Ludovico ficou em Chludowo, ao mesmo tempo aperfeiçoando a língua literária polonesa. **Em 1939 recebeu a nomeação para ser o primeiro Reitor da Casa. Era orientador, educador e formador.**

Ao 1 de setembro de 1939 rebentou a guerra. Os exércitos alemães invadiram a Polônia. Chludowo também foi ocupada. **Dia 25 de janeiro de 1940 Pe. Ludovico foi preso e, quando no mesmo dia chegaram os caminhões com outros presos (padres de outras cidades vizinhas), foi levado, junto com eles, para a Fortaleza VII em Poznan. Neste mesmo dia o Seminário de Chludowo foi transformado em prisão.**

Pe. Ludovico sofreu muitas humilhações e torturas durante esses dias de prisão. No dia 20 de fevereiro de 1940 na cela onde estava o Pe. Ludovico, junto com vários outros presos, entraram dois oficiais e cruelmente o torturaram. As palavras que saíram da sua boca: **“Não pode ser o servo maior que o Senhor”** foram memorizadas para sempre pelos outros presos que testemunharam o martírio. Na mesma noite os

soldados retiraram o Pe. Ludovico da cela, o espancaram violentamente e em seguida ele foi executado pelo oficial Dibus com um tiro na nuca.